



## Trabalhos Científicos

**Título:** Alerta Para O Transtorno Alimentar Restritivo No Autismo E Escorbuto

**Autores:** LIUBIANA ARANTES ARAÚJO (UFMG), BRAYAN DURIGAN BAIA (UFMG), AMANDA ANDRÉ DA SILVA (CLÍNICA BORABRINCAR)

**Resumo:** INTRODUÇÃO O Transtorno Alimentar Restritivo (TAR) é um comportamento de seletividade de alimentos baseado em suas características sensoriais, como cor, odor ou textura e é frequentemente associado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Pode gerar fome oculta ou transtornos clínicos limitantes. A nutrição adequada da criança é papel do pediatra. DESCRICÃO Criança, sexo masculino, 4 anos, diagnosticada com TEA, chega ao pronto atendimento com claudicação e dificuldade para manter posição ortostática, tendo os sintomas se iniciado com dor e perda da força de membro inferior esquerdo há 17 dias. Apresentava edema nos joelhos, limitação à flexão-extensão e petéquias/hematomas em membros inferiores, lesões hemorrágicas espontâneas gengivais e nasais. Internado e realizado exames complementares, constatou-se: edema ósseo em regiões metafisárias proximais e distais de fêmur, tíbia e fíbula, vitamina C 0,05 mg/dl, sendo diagnosticado com escorbuto. Após reposição com vitamina C e dieta, especial a criança apresentou melhora progressiva do quadro e, inclusive, passou a ter ganhos no seu desenvolvimento. DISCUSSÃO Crianças com o diagnóstico de TEA, possuem alterações na integração sensorial e comportamentais e cerca de 40-80% apresentam seletividade alimentar, com fome oculta, geralmente banalizada por pais e equipes de saúde. Neste caso, a criança começou a manifestar o TAR aos 2 anos, aceitando apenas 16 tipos de alimentos. Em 2020, devido a pandemia do Covid-19, houve a modificação da rotina do paciente e a restrição acentuou. Não foi dada suplementação adequada e a banalização da seletividade levou à consequência grave de escorbuto sintomático. CONCLUSÃO O Transtorno Alimentar Restritivo (TAR) é uma condição com consequências que trazem danos ao desenvolvimento e saúde geral do paciente. Cabe ao pediatra acompanhar e intervir adequadamente para que os pacientes com TEA e seletividade tenham boa nutrição para otimizar a saúde física e desenvolvimento.